



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



*Agecom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**08 de agosto de 2022**

## Notícias do Dia

### Capa e Cidade

“De selos a moedas, colecionadores detêm pequenas partes da história”  
De selos a moedas, colecionadores detêm pequenas partes da história / Filatelia  
/ AFSC / Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina / Engenharia  
Mecânica / Romeu Odilo Trauer / Demétrio Delizoicov Neto / Professor  
aposentado / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



# De selos a moedas, colecionadores *detêm pequenas partes da história*

Maioria dos aficcionados pelo colecionismo *começou a reunir objetos de forma despreocupada* para somente depois de algum tempo se tornar um verdadeiro interessado em formar coleções

Carolina Coral  
Especial para o ND

Faz 32 anos que o paulistano Demétrio Delizoicov Neto, 72, professor aposentado da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), mudou-se para a capital catarinense e há 25 anos tornou-se associado da AFSC (Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina). Mas sua história com os selos é muito mais antiga, visto que ele começou a juntar selos desde os sete anos de idade. “Meu pai tinha um amigo filatelista, e aquilo era uma prática que me chamava muito a atenção, por isso logo cedo passei a “lavar selos”, em São Paulo, que é a prática de tirar cuidadosamente os selos dos postais e das cartas que a minha família recebia”, recorda.

Para Demétrio, “a filatelia é um mundo à parte, é um grande aprendizado cultural”. Casado com uma bióloga, o paulistano decidiu criar uma coleção de selos sobre a temática da relação dos seres humanos com os vegetais. Ele conta que, quando criança, começou a colecionar selos de forma aleatória e informal: “Somente depois de décadas dentro da associação é que os temas de coleção vão sendo definidos”, pontua.

O professor de engenharia mecânica aposentado da UFSC, Romeu Odilo Trauer, 79, diretor-secretário da associação recém-eleito, recorda que na infância, ele e o irmão adoravam colecionar selos. Contudo, durante a vida adulta, passou um

tempo afastado do seu hobby, até que na década de 1960 ele e a esposa receberam uma bolsa de estudos e foram morar na Alemanha. “Foi lá que voltou o meu desejo de colecionar selos, pois todos os dias eu passava em frente a uma associação de filatelia e, por isso, comecei a adquirir selos alemães enquanto estávamos vivendo no exterior”, recorda Romeu.

## TERAPIA E AFETO

Na volta da Alemanha, Romeu teve uma grata surpresa: recebeu de presente toda a coleção de selos do avô de sua esposa, e com isso a coleção do professor aposentado aumentou significativamente. “Para mim, colecionar selos é uma diversão, uma terapia, uma forma de conhecimento. Muito mais do que o valor financeiro em si, é uma ligação afetiva”, destaca o colecionador. Ele pontua que antigamente a maior fonte de pesquisa sobre selos era a Enciclopédia Barsa, e que ainda hoje são poucas as informações disponíveis na internet sobre o tema, o que faz com que muitas vezes seja preciso buscar mais conhecimento nos selos. Romeu enfatiza que é preciso colocar os selos em ordem para poder contar uma história a respeito deles. Suas principais coleções são sobre diferentes países – Brasil, Alemanha, Suíça e Estados Unidos. “O mundo eletrônico é um mundo efêmero, o mundo dos selos é o contrário, é uma porta para diferentes conhecimentos”, ressalta.



Moeda produzida em 1825 faz parte de uma coleção



Colecionadores ligados à Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina juntos, acervo diversificado



Algumas coleções têm itens únicos e de grande valor histórico

## Associação Filatélica e Numismática de SC completa 84 anos

Luís Cláudio Fritzen, 63, é o recém-eleito diretor-presidente da AFSC (Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina), que completou 84 anos de fundação sábado (6) com a realização do Encontro de Colecionadores, em Florianópolis. Entidade sem fins lucrativos, a associação tem como objetivo reunir colecionadores de selos, moedas, cédulas, cartas, cartões-postais, cartões telefônicos, entre outros itens colecionáveis. Além disso, a AFSC desenvolve um importante trabalho

de divulgação e apoio do colecionismo no Estado.

O termo filatelia vem do francês philatélie e tem como origem a palavra grega phyllos, que significa ter amor por algo, e atéleia, cujo significado é “livre de impostos”, pois uma carta portando selo atestava que já havia sido paga a taxa do envio por seu remetente.

O presidente da associação explica que o primeiro país a criar um selo postal foi a Inglaterra, no ano de 1840, selo este que foi denominado de “penny black”. O selo era impresso em preto e com o valor de

um péni, moeda inglesa.

“O que poucas pessoas sabem é que ainda na época do Império, em 1843, o Brasil foi um dos pioneiros a adotar os selos graças aos incentivos de Dom Pedro II, e a reforma postal brasileira promovida pelo Marquês de Sapucaí”, destaca o presidente. O Dia Nacional do Selo é comemorado em 1º de agosto, data que homenageia a emissão do primeiro selo postal pelos Correios em 1º de agosto de 1843.

O primeiro selo no Brasil é conhecido como “olho de boi”.



Peter Johann começou a coleção de selos incentivado pelo irmão colecionador

### Colecionismo é lazer para toda a família

Para o membro da associação e colecionador de selos, Peter Johann Bürger, 72, “o colecionismo é uma excelente opção de lazer, é um hobby saudável para toda a família, pois os selos são um convite para conhecer a cultura, os fatos históricos, as personalidades, a geografia e as particularidades de cada país.”

Peter conta que o seu interesse pela filatelia foi despertado pela convivência na infância com o irmão mais velho, que era colecionador de selos, na década de 1960, quando moravam em Brusque. Esse irmão frequentava o Clube Filatélico Brusquense, fundado em 1935, três anos mais

antigo que o da capital catarinense. Após muitas décadas afastado de seu hobby de infância, o professor aposentado de medicina veterinária da Udesc, voltou à filatelia e há seis anos é um dos membros da AFSC, bem como atual diretor-secretário da associação. Peter é austríaco naturalizado brasileiro, por isso decidiu manter duas coleções tradicionais de selos, uma do Brasil e outra da Austrália, entre as quais estão as coleções de selos do Império Austro-Húngaro, os selos comemorativos contemporâneos austríacos, assim como as séries de selos regulares e comemorativos do Brasil.

### Diferente formas de colecionar

O diretor-presidente da AFSC, Luís Cláudio Fritzen, destaca que são muitos os motivos que fazem com que uma pessoa se torne um filatelista. “O interesse maior de cada colecionador é estudar as emissões que interessam a ele, pois existem diferentes formas de colecionar selos. Enquanto os colecionadores tradicionais estudam o selo propriamente dito, o papel, a forma de impressão e suas variantes, outros estudam a história postal por meio das rotas percorridas, os tipos de envelope, carimbos, tudo o que tem a ver a circulação. Por último, há ainda aqueles que se interessam pelas ilustrações e temáticas dos selos”, explica Fritzen.

Entre as muitas coleções de selos que possui, o presidente destaca que a de maior relevância histórica está na do Zeppelin, referente ao período de 1930 a 1937. “O dirigível Zeppelin era como um navio no céu, era enorme, tinha quartos, salas de dança, jogos e cassino, e fez 64 viagens da Europa para o Brasil. Inclui-se era por meio do dirigível alemão que vinham cartas, mercadorias e pessoas para esta parte do mundo”, relata Fritzen.

### CONGRESSO NA INDONÉSIA

Neste mês de agosto, o presidente terá duas relevantes missões a cumprir: será o comissário brasileiro responsável por levar seis importantes coleções nacionais de selos para o Congresso da Federação Internacional da Filatelia, em Jacarta, na Indonésia, e também será parte da banca de jurados do concurso internacional de selos do evento. “Estou muito entusiasmado, pois o Congresso Internacional é uma oportunidade única de reencontrar pessoas, participar dos ciclos de palestras, cursos e atualizações do universo da filatelia”, destaca.

A AFSC é filiada à Febraf (Federação Brasileira de Filatelia), entidade máxima da filatelia no Brasil. Os encontros da AFSC são realizados duas vezes por semana, na sua sede própria à rua dos Ilhéus, 118, sobreloja 9, no Centro de Florianópolis. Ademais, no último sábado de cada mês ocorre um leilão entre os associados, as vendas sob ofertas, ocasião em que ocorrem compra e venda de selos e material filatélico, cédulas e moedas.



Moedas, cédulas e documentos antigos enriquecem coleções



Cezar Augusto Bolzan coleciona cartas, selos e documentos sobre a história da erva-mate

### Erva-mate é fonte de pesquisa para treinador de natação

Além dos colecionadores de selos, a AFSC conta com os colecionadores de notas e de moedas. Um dos associados possui um acervo de moedas e cédulas vasto e diverso. Entre elas, uma coleção de moedas e de cédulas de réis do período imperial, cédulas exclusivas que circularam na cidade de Treze Tílias, dos anos 1930, e até mesmo moedas próprias do antigo leprosário de Santa Tereza, em São Pedro de Alcântara, que circularam durante os anos de 1940 e 1963.

Segundo estudiosos, por meio das moedas é possível estudar importantes episódios da história pretérita. Inclusive, em algumas universidades internacionais o estudo de moedas (numismática) faz parte do currículo, pois contri-

bui sobremaneira para esclarecer fatos passados e não registrados em fontes convencionais. Uma das versões mais antigas e aceitas sobre a criação das primeiras moedas do mundo diz que elas foram criadas em um local próximo onde hoje fica a Turquia. “Como as coleções de moedas e de cédulas possuem um alto custo financeiro e histórico, os colecionadores normalmente têm acima de 30 anos e precisam de uma determinada estabilidade financeira para adquirir e desenvolver uma coleção relevante”, explica o presidente da AFSC, Luís Cláudio Fritzen.

Cezar Augusto Bolzan, 59, é gaúcho, treinador de natação, membro da associação e colecionador de

cartas, selos e documentos voltados à história da erva-mate. “Para os ameríndios, a erva-mate era considerada uma espécie de “ouro verde”, por isso tinha um valor econômico e histórico de grande relevância”, afirma o colecionador. Ele conta que são muitos os eventos históricos em que a erva-mate foi destaque desde a Guerra do Contestado até a Guerra do Paraguai. “Por isso, coleciono as cartas de diligências de São Bento do Sul, Joinville e Campo Alegre”, pontua Bolzan.

Devido à sua relevância, a coleção de selos sobre a erva-mate é uma das que serão levadas pelo comissário brasileiro para o Congresso Internacional de Filatelia em Jacarta, na Indonésia.

## Notícias do Dia

### Cidade

“Fortaleza São José da Ponta Grossa será fechada”

Fortaleza São José da Ponta Grossa será fechada / Marina Selinke Casagrande /  
Fortalezas da Ilha de Santa Catarina / UFSC / Universidade Federal de Santa  
Catarina



#### VISITAS SUSPENSAS

## Fortaleza São José da Ponta Grossa será fechada

A fortaleza de São José da Ponta Grossa, no Norte da Ilha de Santa Catarina, será fechada temporariamente a partir de quarta-feira (10). Conforme comunicado da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) assinado pela coordenadora em exercício das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, Marina Selinke Casagrande, o espaço será fechado para visitação, realização de eventos e de ensaios fotográficos até o final de agosto. A suspensão ocorre por conta da finalização das obras de restauração e requalificação do local. De acordo com o comunicado, nesta etapa dos trabalhos, é importante que não haja público na fortaleza para segurança dos próprios visitantes e para agilidade na conclusão dos serviços por parte da empresa.

Ontem, houve mais uma edição do Dia de Gratuidade. O público que foi à fortaleza pode visitar o local sem pagar taxa, o que ocorre sempre aos primeiros domingos do mês, de março a novembro. Em quatro edições do Dia de Gratuidade neste ano, mais de 1,6 mil visitaram a fortaleza de São José da Ponta Grossa.

## **Notícias do Dia**

**Fabio Gadotti**

Exposição / Igrejinha da UFSC / Urban Sketchers / Teatro Carmen Fossari

**Abre amanhã, às 19h, a exposição “Igrejinha da UFSC pelos Urban Sketchers”. Os trabalhos, que retratam também o Teatro Carmen Fossari e a Casa do Divino, ficam na igrejinha até 31 de agosto.**

# CLIPPING DIGITAL

[21 capitais brasileiras já marcaram ato pela democracia na quinta, dia 11](#)

[21 Capitais brasileiras já marcaram ato pela democracia na quinta, dia 11](#)

[7 universidades brasileiras estão entre as 10 melhores da América Latina](#)

[7 universidades brasileiras estão entre as 10 melhores da América Latina](#)

[COMAC-SC promove discussões sobre a educação pública nos municípios catarinenses](#)

[Eleições 2022 Santa Catarina: Veja quem são os candidatos ao governo e ao senado](#)

[Encontro nacional debate extensão universitária](#)

[Estética nas redes sociais](#)

[Faltam doses para completar vacinação de crianças contra covid no Brasil](#)

[Fortalecimento do SUS é motivo de capacitação dos conselhos locais](#)

[Fortalecimento do SUS é motivo de capacitação dos conselhos locais](#)

[Inadmissibilidade da fraude contra credores para desconsideração da PJ](#)

[Inovações constantes podem incrementar empresas e torná-las cada vez mais competitivas](#)

[O que dizem os candidatos sobre obras estruturantes no Sul de SC](#)

[Projeto da UFSC oferece apoio para quem deseja parar de fumar](#)

[SC do futuro: oferta de Serviços e Inclusão Social](#)

[Setor de transportes busca transição energética para circulação limpa](#)

[Setor de transportes busca transição energética para circulação limpa](#)

[Taiwan é centro de disputa tecnológica entre China e EUA](#)

[Taiwan é centro de disputa tecnológica entre China e EUA](#)

[UFSC promove seminário sobre impactos econômicos e sociais da covid-19 em Santa Catarina](#)

[Veja onde são as ilhas de calor que já atingiram 41°C em Florianópolis](#)